MARRETA
LIGA OPERÁRIA
Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG
Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima, Rio Acima e Raposos - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 Lagoinha - BH - Sub-sede Barreiro: Av. Olinto Meireles, 288 - Barreiro - Tel: 3384.5552 - BH
16.06.2011

O Mineirão Parou

Saudamos todos os operários da obra do Mineirão que cruzaram os braços em protesto contra as péssimas condições de trabalho. O Sindicato Marreta apóia incondicionalmente a paralisação dos colegas operários que decidiram parar as obras em luta por condições dignas de trabalho. As construtoras do Consórcio Nova Arena (Construcap, Egesa e HAP) estão lucrando milhões de verba pública à custa da exploração e do salário de fome pago aos operários. Pois o tempo fechou e a greve deve se manter até as irregularidades serem sanadas. As reivindicações são claras:

- Salário de R$1.250

- Recebimento de Cesta Básica de 35KG

- Recebimento de hora-extra 100%

- Participação nos lucros

- Aplicação da convenção coletiva do Sindicato Marreta

Ao contrário da imagem que essa obra tenta passar, colocada pelo governo de Minas como a reforma exemplo da Copa do Mundo, nessa quarta-feira um mar de operários cruzaram os braços.

Não devemos aceitar essa situação. Além de reivindicarmos essas melhorias temos também que denunciar as péssimas estruturas da obra, os banheiros inadequados, falta de refeitórios e problemas de segurança. Na noite do dia anterior o Sindicato Marreta foi acionado para apoiar a mobilização e reiteramos que seguiremos firme apoiando a greve até a vitória. Vamos sacudir essa cidade e mostrar que a obra exemplo da Copa está podre por dentro e se apóia em escravidão e super-exploração de trabalho. O que por um lado aparenta estar caminhando bem e em estágio avançado de desenvolvimento, por outro vemos

uma política de arrocho salarial, fome, acidentes e descumprimento de normas elementares de trabalho.

Em todas as obras do PAC acontecem esse tipo de exploração. Em Minas Gerais, Rondônia, Ceará, Pernambuco e diversos outros locais operários estão se revoltando contra essas situações. Na construção da Usina Jirau, no rio Madeira em Rondônia, 20.000 operários entraram em greve contra a escravidão e situações inaceitáveis de trabalho, como alojamentos caindo aos pedaços, sem hora-extra, salário arrochado, falta de contato com familiares e transporte inadequado. Tudo isso com o apoio do governo que através de uma propaganda demagógica e mentirosa, aplica as mais insalubres condições de trabalho.

Rebelar-se é justo! Todos os operários estão convocados a seguirem firmes nessa mobilização. Emprego é o que não falta na construção. Não temos nada a perder. É greve neles contra o arrocho e a escravidão!

Trabalhadores das obras do PAC reafirmam o caminho:

Rebelião dos operários contra o arrocho e escravidão nas obras

Revolta operária contra os salários de fome e as péssimas condições de trabalho se espalha por todo o país

Mais de 80 mil operários se revoltaram contra as humilhações e o regime de escravidão nos canteiros de obras do PAC - Usinas hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, em Rondônia e de São Domingos, no Mato Grosso do Sul, a Refinaria Abreu e Lima e Complexo Portuário de SUAPE, em Pernambuco, Complexo Termoelétrico de Peçem, no Ceará. Os trabalhadores atropelaram as direções sindicais pelegas e se revoltaram contra a repressão, baixos salários, péssimas condições de trabalho, acidentes e roubos de direitos. Alojamentos e ônibus incendiados e muita revolta desmascaram a exploração e essa situação de opressão vivida pelos operários.

O caminho é esse: A rebelião!

Em BH e Região a situação não é diferente. Milhares de operários nordestinos e de outras regiões estão jogados em vários alojamentos em condições subumanas. O mesmo motivo que alimentou a revolta dos trabalhadores em greve em vários estados do país, está prestes a explodir aqui também. Só em 2011 o Marreta já acompanhou mais de 100 audiências no Ministério do Trabalho (MTE), denunciando e resolvendo situações de operários confinados em alojamentos insalubres, que recebiam bem abaixo do que tinham direito e sofriam vários tipos de maus tratos e superexploração.

Companheiros, o caminho é a rebelião! A coisa aqui não estourou ainda mas a revolta está latente. Denunciar todos alojamentos irregulares, combater as condições precárias no trabalho e comunicar ao sindicato qualquer irregularidade salarial e de relação trabalhista nos canteiros de obras! O caminho está dado: Luta combativa e radical contra esses sanguessugas que enchem os bolsos de dinheiro e só pensam em nos explorar mais e mais. Vamos seguir o exemplo da rebelião dos mais de 80 mil operários das obras do PAC.

Abaixo o peleguismo

E as chamas desse barril de pólvoras desmascaram ainda mais o peleguismo das centrais sindicais e seus sindicatos que se dizem dos trabalhadores mas têm o rabo preso com os patrões e o governo. Os sindicatos ligados à CUT, Força Sindical e outras centrais pelegas, não mais conseguem manobrar como antes e essas revoltas escancaram o quanto é enganador o superfaturado PAC, que é cheio de mentiras e promessas infundadas, como 'está melhorando a vida dos brasileiros', mas que no fundo têm levado a cabo uma sistemática precarização trabalhista sob aval do governo FMI-Dilma. Direitos trabalhistas roubados, salário de fome, excesso de jornadas, acidentes e más condições de trabalho. Em todas essas greves pelo país, os operários têm repudiado a prática desses sindicatos pelegos e serviçais dos patrões!

Rebelar-se é justo!